

Título: Estamos vivendo Tempos de Paz?

Ato 0: A Ilusão da Paz Perpétua

Texto: "1989. O Muro de Berlim caiu e, com ele, a promessa de um mundo unificado. O fim da Guerra Fria trouxe a expectativa de que a diplomacia substituiria definitivamente os mísseis. Mas os números contam uma história mais sombria. Desde o fim dessa era, o mundo não parou de sangrar: registramos milhares de conflitos que resultaram em milhões de vidas interrompidas."

- Gráfico 1 - Linhas: Quantidade de conflitos por ano

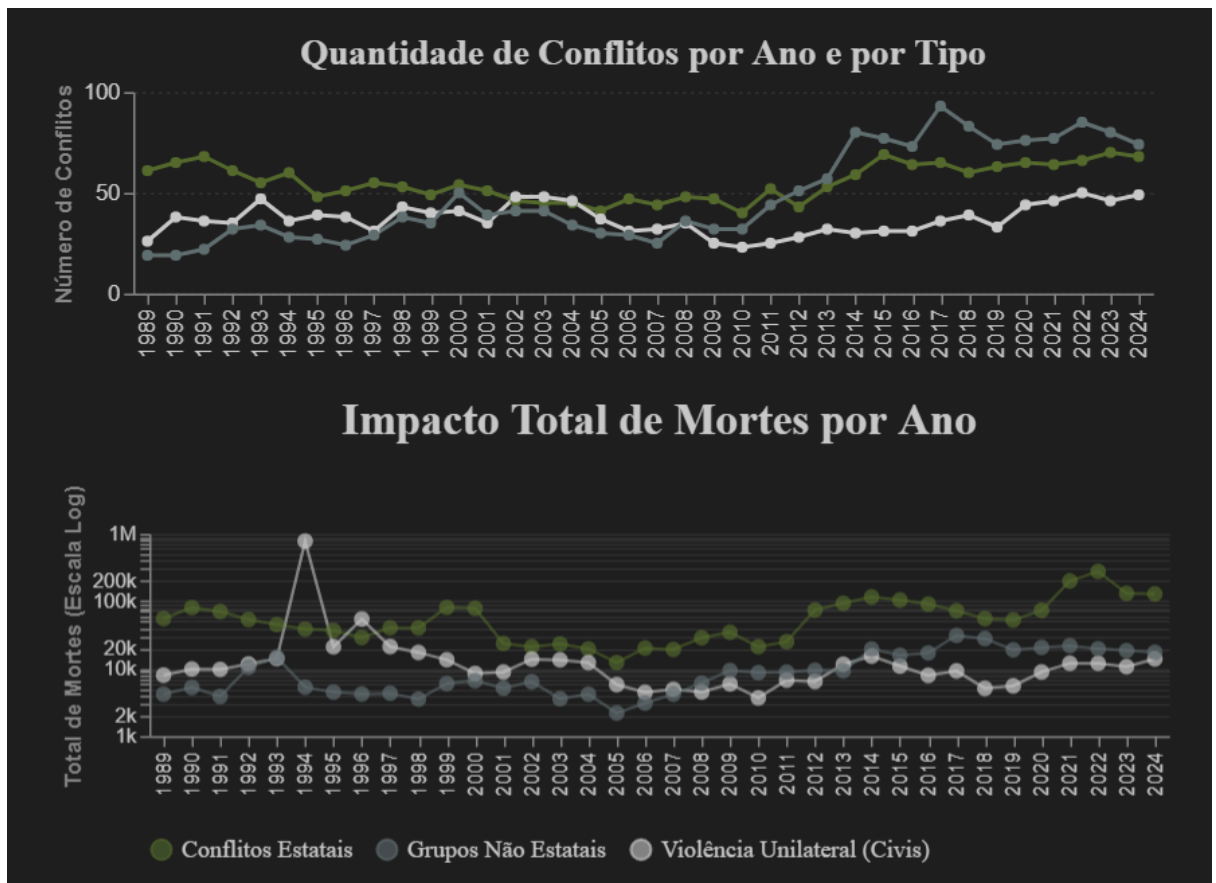


Comentário Narrativo: Note como a linha não desaparece após 1989; ela oscila e, recentemente, volta a subir, desafiando a ideia de que vivemos em uma era de paz absoluta.

Ato 1: A Violência não acabou, ela mudou de DNA

Texto: "A guerra moderna não é mais apenas um tabuleiro de xadrez entre grandes potências. Ela se fragmentou. Se antes o estado era o único protagonista, hoje vemos a ascensão de organizações criminosas, facções transnacionais e grupos extremistas. A violência estatal deu lugar a uma teia de conflitos não-estatais e violência unilateral contra civis."

- [: Gráfico 2 - Linhas: Conflitos por ano e tipo, com filtro]



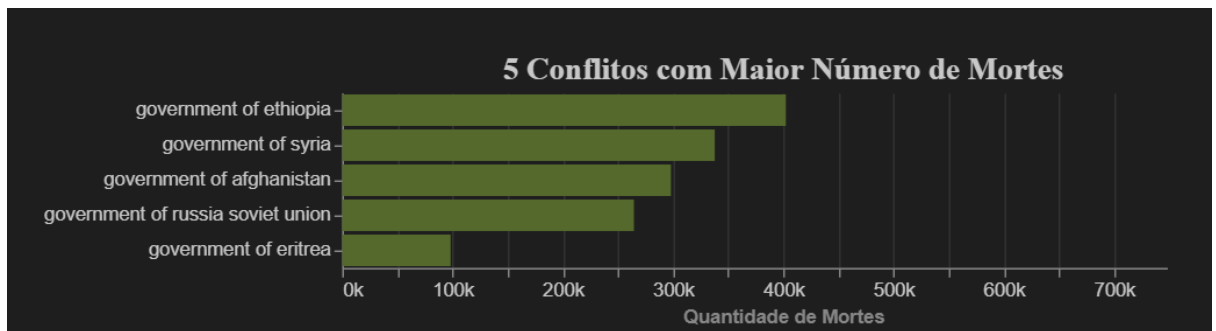
- [: Gráfico 4 - Barras: Total de mortes por tipo de conflito]

Comentário Narrativo: Ao filtrar por 'conflitos não-estatais', percebemos o peso de cartéis e grupos como o Estado Islâmico na configuração da insegurança global atual.

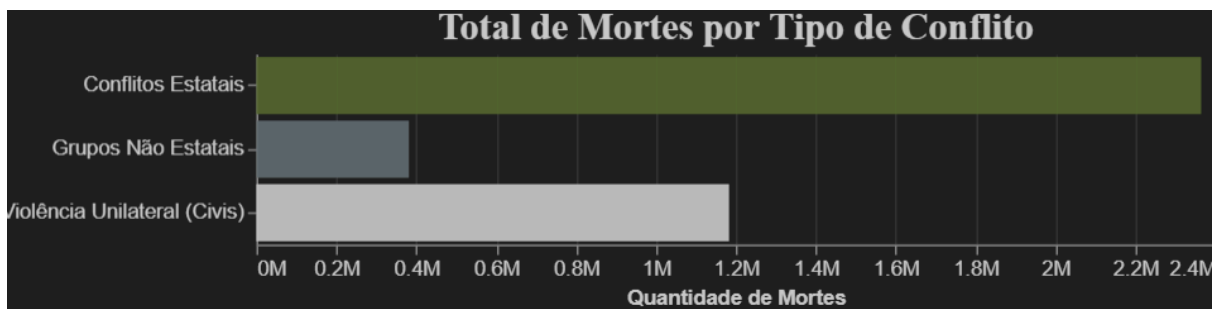
Ato 2: A Anatomia da Fatalidade

Texto: > "Onde o custo humano é mais alto? Não se trata apenas da quantidade de batalhas, mas da sua letalidade. Analisar a média de mortes e o tipo de evento nos permite entender se estamos diante de combates militares tradicionais ou de ataques sistemáticos contra populações indefesas."

- [: Gráfico 5 - Barras: 5 Conflitos com maior número de mortes]



- [: Gráfico 7 - Barras: Total de mortes por tipo de evento]

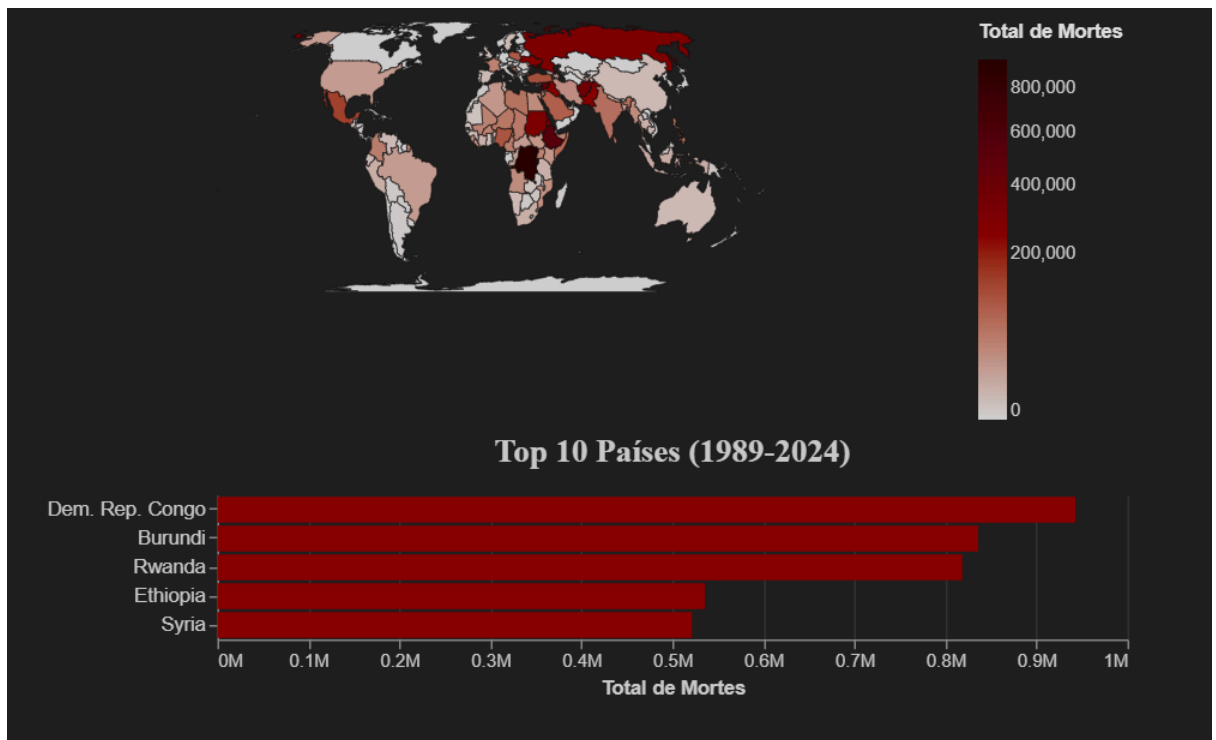


Comentário Narrativo: O Top 5 de conflitos serve como um lembrete de tragédias como Síria e Ruanda, onde a letalidade atingiu níveis catastróficos em curtos períodos.

Ato 3: A Geografia da Dor

Texto: > "A violência tem endereço. Navegar pelas décadas revela como os focos de incêndio do mundo se deslocaram. Das guerras civis na África nos anos 90 à instabilidade no Oriente Médio e o recente retorno dos conflitos de alta intensidade na Europa, o mapa da dor é dinâmico e implacável."

- [: Gráfico 3 - Mapa Coroplético com filtros de década e métrica]

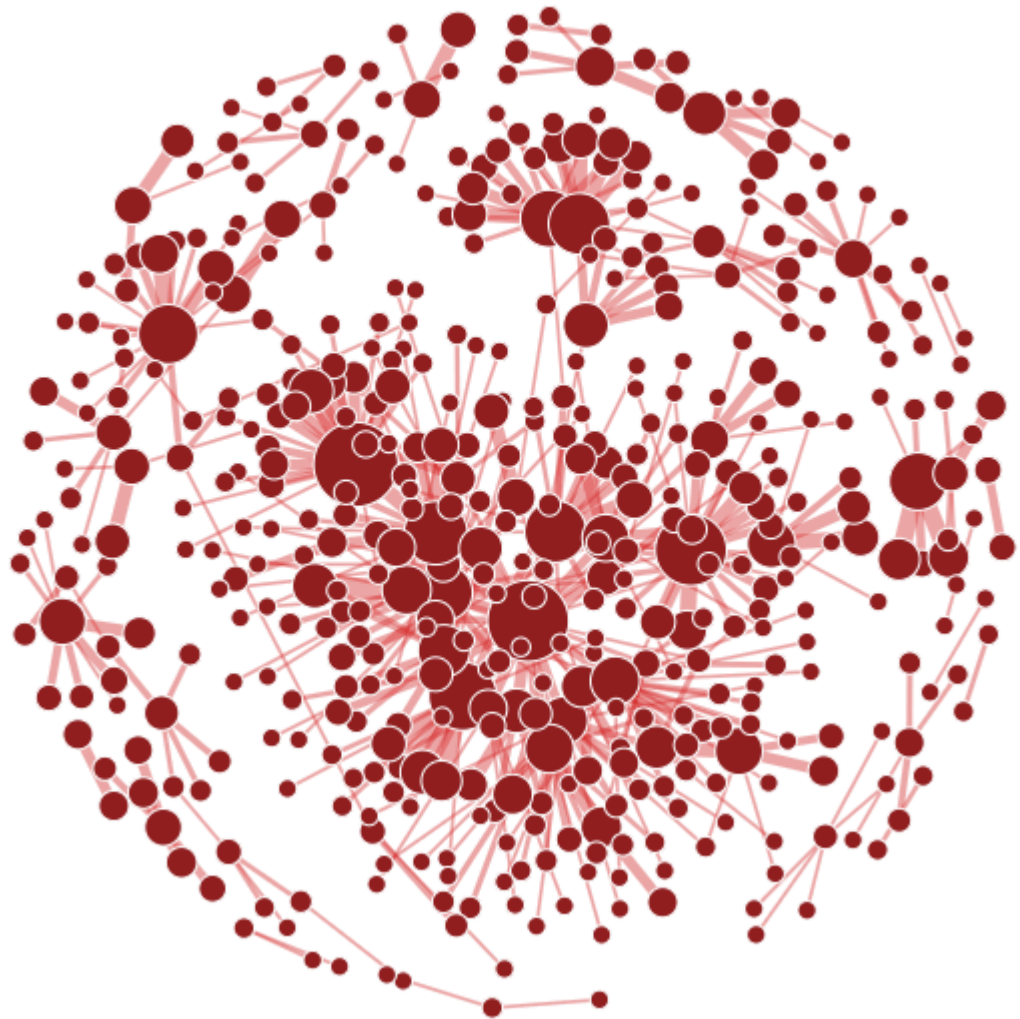


Ato 4: O Rosto e a Rede do Conflito

Texto: "Quem são os arquitetos dessa desordem? Por trás das siglas e nomes, existe uma rede complexa de alianças e rivalidades. A guerra hoje é um ecossistema onde estados e atores não-estatais se enfrentam e se alimentam mutuamente."

- **Gráfico de Nuvem de Palavras - Principais atores/termos**

Conflitos: Atores em Combate



Comentário Narrativo: A rede mostra que nenhum conflito é isolado. Um único grupo pode estar conectado a múltiplas frentes de batalha, transformando conflitos locais em crises regionais.

Conclusão: Afinal, estamos em paz?

Texto: > "A resposta curta é: depende da sua definição de paz. Se a paz é apenas a ausência de uma guerra mundial, os dados nos dão um conforto frágil. Mas se a paz é o direito de viver sem o medo da violência organizada, os últimos 35 anos mostram que falhamos.

A violência não sumiu; ela se adaptou, tornou-se mais fluida e encontrou novas formas de se manifestar. Compreender esses dados

não é apenas um exercício estatístico, é o primeiro passo para identificar onde a diplomacia e a intervenção humanitária são mais urgentes. O rastro da violência continua sendo escrito todos os dias."